

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, AFETIVO SEXUAL E SANGUÍNEO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE SOBRE A DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE

Teodoro Marcelino da Silva¹, Natália Bastos Ferreira Tavares²

Resumo: Objetivou-se caracterizar o perfil sociodemográfico, afetivo sexual e sanguíneo dos estudantes da área da saúde sobre a doação voluntária de sangue. Trata-se de estudo descritivo, de caráter exploratório com abordagem quantitativa desenvolvido de setembro à outubro de 2020. A coleta de dados realizou-se via online através de um formulário contendo dados de caracterização dos participantes. Os participantes deste estudo foram 89 estudantes do curso de enfermagem e 12 estudantes da educação física de uma universidade pública. O estudo obedeceu os princípios éticos e legais da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa fora aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa com parecer nº 4.270.207/2020. O perfil dos participantes eram jovens, entre 17 a 40 anos, do sexo feminino, solteiros, pardos, sem jornada de trabalho, residentes no município de Iguatu-CE, católicos, heterossexuais com o tipo sanguíneo O+. Assim, faz-se necessário caracterizar o perfil sociodemográfico, afetivo sexual e sanguíneo dos estudantes da área da saúde, objetivando sugerir estratégias que atendam as necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Estudantes. Instituições de Ensino Superior. Demografia. Comportamento Sexual. Sangue.

1. Introdução

A doação voluntária de sangue ainda constitui uma questão de interesse mundial e uma prática muito relevante no contexto da saúde, pois não há uma substância que possa, em sua totalidade, substituir o tecido sanguíneo (OTERO *et al.*, 2020). Os hemocomponentes são utilizados há mais de 50 anos e são essenciais à prática médica. (CARLESSO *et al.*, 2017).

O aumento da complexidade da medicina, avanços técnico-científicos e da taxa de envelhecimento da população brasileira, que aumentam a demanda por transfusões de sangue, leva a deprender que os serviços de hemoterapia em nosso país desenvolvam estratégias educativas junto aos indivíduos mais jovens a fim de sensibilizá-los e conscientizá-los para a necessidade da doação de sangue (OTERO *et al.*, 2020).

Admita-se assim que, a juventude universitária pode ser um fator determinante na conquista de doadores espontâneos de sangue, já que estes

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA) / Unidade Descentralizada de Iguatu, email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

² Universidade Regional do Cariri (URCA) / Unidade Descentralizada de Iguatu, email: nataliabastosf@hotmail.com.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



não estão imbuídos acerca das ideias preestabelecidas sobre o processo de doação de sangue que se perpetuam até os dias atuais. (MOURA *et al.*, 2006).

Logo, o desenvolvimento de práticas educativas no âmbito acadêmico com o intuito de discutir assuntos relacionados à doação voluntária de sangue e hemoderivados, torna-se relevante uma vez que desperta o olhar dos futuros profissionais da saúde a reconhecerem a necessidade de promover ações para a doação de sangue reconhecendo, inclusive, que as demandas se apresentam cada vez mais emergentes e não acompanham as necessidades de realização de transfusões, o que implica diretamente no estado de saúde da população.

2. Objetivo

Objetivou-se caracterizar o perfil sociodemográfico, afetivo sexual e sanguíneo dos estudantes da área da saúde sobre a doação voluntária de sangue

3. Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, de caráter exploratório com abordagem quantitativa. A população do estudo foram os estudantes universitários da área da saúde (Enfermagem e Educação Física) da Universidade Regional do Cariri (URCA) / Unidade Descentralizada de Iguatu, localizada na zona urbana do município de Iguatu-CE. Participaram no total 101 estudantes, sendo que 89 são acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem e 12 são acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física da URCA/UDI.

Empregou-se como critérios de inclusão os estudantes que estavam matriculados regularmente no Curso de Enfermagem e da Educação Física da URCA/UDI no semestre letivo 2020.1. Foram excluídos alunos que durante o semestre letivo trancaram temporariamente o curso na referida instituição e os alunos das pós-graduações.

Em virtude da crise sanitária e saúde pública a nível mundial causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da COVID-19, a qual resultou no distanciamento social, o presente estudo foi realizado de forma remota (online). A coleta de dados ocorreu no período de setembro e outubro de 2020 tendo utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário online contendo dados de caracterização dos participantes (idade, curso, semestre que está cursando, estado civil, cor/etnia, procedência, sexo, orientação sexual, situação profissional, religião, renda mensal familiar e tipo sanguíneo) elaborado através da ferramenta *Google forms*.

O formulário foi disponibilizado pelo aparelho smartphone da marca *SAMSUNG*, modelo A11 nas redes sociais *WhastsAPP* e Instagram utilizando a técnica de snow ball. Os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva-interpretativa e discutidos mediante literatura científica pertinente a temática em estudo.

Esse estudo é resultado dos dados parciais do Projeto de Iniciação Científica intitulado "*Percepção de estudantes universitários da saúde sobre a doação voluntária de sangue*". A pesquisa se deu em conformidade com os princípios éticos e legais da Resolução CNS/MS 466/12 que envolvem pesquisas

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



com seres humanos. Obteve parecer favorável ao desenvolvimento da pesquisa nº 4.270.207/2020 emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

4. Resultados

Os dados sociodemográficos apontaram que a faixa etária dos participantes do estudo variou de 17 a 40 anos, com destaque para os estudantes com 21 anos (n=30; 29,7%); 22 anos (n=20; 19,8%) e com de 23 anos (n=10; 9,9%). Os achados desta pesquisa convergem com os resultados apontados no estudo de Bublitz *et al.* (2015), ao pontuarem que o perfil dos jovens universitários da área da saúde, estão na faixa etária entre 20 a 24 anos.

Para Otero *et al.* (2020) os jovens universitários normalmente encontram-se nessa faixa etária entre 20 a 24 anos, o que tornam-se um grupo ideal para doação voluntária de sangue, já que apresentam um bom estado de saúde e têm muitos anos de vida pela frente para realização das doações.

Na variável sexo, neste estudo verificou-se que 79, 2% (n=80) dos estudantes correspondia ao sexo feminino e 20,8% (n=21) ao sexo masculino. Machado, Oselame e Neves (2016) evidenciaram que dentre os estudantes universitários, especificamente os acadêmicos do curso de enfermagem, houve a prevalência maior do sexo feminino (n= 69; 88,46%). Este curso possui um percentual predominante de mulheres, já que desde os primórdios da humanidade, o cuidado era dispensado pela figura feminina, principalmente durante as guerras onde a participação masculina era voltada para as batalhas (SALES *et al.*, 2018).

No que se reporta ao estado civil dos participantes, verificou-se que 90, 1% (n=91) dos acadêmicos são solteiros. Resultado semelhante encontrado por Lima *et al.* (2015) ao revelarem no estudo que 84,4% (n=141) dos acadêmicos da saúde são solteiros. A quantidade expressiva de discentes solteiros nos leva refletir o quanto estão envolvidos na formação acadêmica-profissional, priorizando a inserção no mercado de trabalho. Destaque-se ainda que vários cursos de graduação da área da saúde são integrais e possuem uma grade curricular intensa, dificultando assim a manutenção de relacionamentos conjugais duradouros (GARCIA *et al.*, 2016).

Sobre o assunto, segundo Travi *et al.* (2011) os estudantes serem solteiros, é um ponto positivo quando se trata da doação voluntária de sangue, uma vez que poderá aumentar as chances de se tornarem futuros doadores.

Na variável cor/etnia, constatou-se que a maioria dos acadêmicos deste estudo se autodeclararam pardos (n=58; 57,4%). Lima *et al.* (2015) afirmaram que o grupo pardo são os mais expressivos nas instituições de ensino superior.

Analisou-se na variável procedência que, grande parte dos acadêmicos pertencem ao município de Iguatu-CE (n=30; 29,8%), sede da instituição de ensino superior. À vista disso, verifica-se que o município de Iguatu-CE constitui em um pólo universitário e de desenvolvimento econômico, pois semestralmente diversos estudantes oriundos de outras cidades vêm residir e estudar no referido município.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



Em relação a variável ocupação, notou-se que aproximadamente 75,35% (n=76) dos estudantes universitários da saúde não possuem nenhum tipo de vínculo empregatício, dedicando-se exclusivamente às atividades acadêmicas. Consoante a outras investigações, muitos jovens universitários, especialmente da área da saúde não possuem situação trabalhista, isso se justifica porque o curso nas universidades públicas, por vezes, é integral ou matutino, o que impossibilita na inserção no mercado de trabalho (GARCIA *et al.*, 2016; BUBLITZ *et al.*, 2015).

No tocante a renda familiar mensal, observou-se que cerca de 66,3% (n=67) dos acadêmicos gira em torno de um a dois salários mínimos. A situação não é diferente em outros estudos, já que normalmente os acadêmicos, incluindo os da área da saúde, apresentam uma renda bruta mensal de um a dois salários mínimos (MACHADO; OSELAME; NEVES, 2016; LIMA *et al.*, 2015).

Na variável religião percebeu-se que, a grande maioria dos estudantes da área da saúde são católicos (n=70; 69,3%). Os dados convergem com os dados apontados no estudo de Garcia *et al.* (2016) ao pontuarem que 67,7% (n=111) dos acadêmicos em seu estudo pertencem ao catolicismo. Conforme Bastos, Viela e Silva (2001) o catolicismo enfatiza o amor ao próximo e a solidariedade humana, o que por vez justifica muitos católicos decidirem doar voluntariamente seu sangue.

A variável semestre que está cursando, verificou-se que os acadêmicos estão matriculados regularmente no 7º semestre (n=67; 66,3%). Dessa forma, entende-se que, os universitários já concluíram mais da metade do curso formativo e já se aproximam da finalização do mesmo e, por isso, já devem ter noção das responsabilidades profissionais que se avizinham.

No que se reporta ao perfil afetivo sexual dos acadêmicos, nesse estudo constatou-se que, prevaleceu os acadêmicos heterossexuais (n=86; 85,1%). Historicamente, os heterossexuais foram os considerados os únicos aptos a doação voluntária de sangue (CARDINALI *et al.*, 2016), contudo após várias contestações de que, os homossexuais não são os únicos que podem adotar comportamentos de risco e adquirir o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), os homens homossexuais e bissexuais foram legalmente autorizados para doação de sangue, sendo que o estado do Ceará foi o pioneiro nesta questão (Souza Júnior *et al.*, 2020).

No que se reporta ao perfil sanguíneo dos universitários, nesse estudo apresentaram em sua maioria o tipo sanguíneo O+ (n=37; 36,6%). Carlesso *et al.* (2017) pontuaram que população brasileira possui fenótipo sanguíneo A e O (positivos) mais frequente, a qual possibilita o processo de doação de sangue.

5. Conclusão

Por meio deste estudo, identificou que, o perfil sociodemográfico, afetivo sexual e sanguíneo dos estudantes universitários da área da saúde sobre a doação voluntária de sangue, caracteriza-se por jovens, com predominância do sexo feminino, solteiros, pardos, católicos, heterossexuais, sem vínculos trabalhistas, tipo sanguíneo O+ e com renda familiar mensal de um a dois salários mínimos.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



A partir disso, é de suma importância reconhecer esse perfil dos estudantes da área da saúde com vista na elaboração e incorporação de estratégias de captação de doadores voluntários de sangue, uma vez que assumem a responsabilidade em seguir uma profissão da saúde. Dessa forma, o estudo poderá direcionar as políticas no campo da educação e criar perspectivas sobre o perfil dos estudantes universitários no mercado de trabalho, já que se tornaram futuros profissionais de saúde.

6. Agradecimentos

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) em parceria com a Universidade Regional do Cariri (URCA) pela concessão de bolsa de iniciação científica que auxilia na realização deste estudo.

7. Referências

- BASTOS, M. L. A.; VILELA, R. Q. B.; SILVA, S. M. C. O ato de doar sangue sob a ótica de técnicos e doadores. **Rev.bras.hematol.hemoter.**, v.23, n.2, p. 101-103, 2001.
- BUBLITZ, S. et al. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Rev Gaúcha Enferm**, v.36, n.1, p.77-83, 2015.
- CARDINALI, D. C. A proibição de doação de sangue por homens homossexuais: uma análise sob as teorias do reconhecimento de Fraser e Honneth. **Revista constituição e garantia de direitos**, v.1, p110-136, 2016.
- CARLESSO, L. et al. Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. **Rev Bras Promoç Saúde.**, Fortaleza, v.30, n.2, p.213-220, 2017.
- GARCIA, A. K. A. et al. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Suldo Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v.37, n.2, p.47-54, jul./dez. 2016.
- LIMA, C. A. et al. Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico e formas de ingresso na graduação em enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, v.9(Supl. 4), p.7986-94, maio., 2015.
- MACHADO, S. A.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B. Avaliação do perfil e qualidade de vida do acadêmico de enfermagem. **Rev. Aten. Saúde**, v.14, n.47, p.55-60, jan./mar., 2016.
- MOURA, A. S. et al. Doador de Sangue Habitual e Fidelizado: Fatores Motivacionais de Adesão ao Programa. **RBPS**. v.19, n.2, p.61-67, 2006.
- OTERO, L. C. et al. Conhecimento de estudantes portugueses de enfermagem sobre doação de sangue. **Acta Paul Enferm**. v.33, p.1-7, 2020.
- SALES, O. P. et al. Gênero masculino na enfermagem: estudo de revisão integrativa. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n.11, p.278-288, 2018.
- SOUZA JÚNIOR, E. V. et al. Proibição de doação sanguínea por pessoas homoafetivas: estudo bioético. **Rev. bioét. (Impr.)**, v.28, n.12, p.89-97, 2020.
- TRAVI, K. et al. O processo de ser doador de sangue: entendimento e a adesão dos acadêmicos do curso de enfermagem. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, v. 5, n. 1, p.40-52, 2011.